

Prêmio Rodrigo

Melo Franco de Andrade

20 anos

para ações de preservação
do patrimônio cultural brasileiro.

edição 2007



Em 2007 o Ministério da Cultura comemora duas importantes datas: os 70 anos de criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e os 20 anos do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Não se trata apenas de celebrar a criação de mais uma instituição de governo, mas de lembrar o trabalho daqueles que se juntaram durante todos esses anos para preservar e dignificar a identidade do povo brasileiro.

Estes 70 anos foram construídos por meio de uma ação permanente e corajosa que revestiu a instituição de uma grande respeitabilidade, principalmente no que diz respeito à expansão do conceito de patrimônio cultural, que hoje se reconhece não só como patrimônio construído, mas também como o conjunto de tradições, costumes, saberes, fazeres e celebrações de um povo.

Há 20 anos foi criado um prêmio para homenagear as pessoas e instituições que dedicam sua vida e conhecimento à causa da preservação. Este prêmio recebeu o nome de Rodrigo Melo Franco de Andrade, organizador do Serviço do Patrimônio, para que não fossem esquecidos aqueles que iniciaram a tarefa de proteger o patrimônio cultural brasileiro e que só o fizeram porque tinham idéias vanguardistas. Os homenageados de hoje não são diferentes, muitos precisam transpor difíceis fronteiras e o fazem porque acreditam que uma nação não se faz por individualidades, mas pela força coletiva que carrega o sentido de humanidade.

Nesses 20 anos, centenas de ações concorreram ao Prêmio Rodrigo e todas, sem dúvida, foram merecedoras de reconhecimento. Muitas mudaram atitudes e destinos de comunidades inteiras. É preciso que o Brasil tome conhecimento desses trabalhos e desses brasileiros que colocaram em primeiro plano, em suas vidas, o país onde nasceram. Aos vencedores desta edição comemorativa a nossa homenagem e o desejo de que continuem fortes e lutadores e que as gerações futuras possam perceber que uma grande nação se constrói com a esperança de que pequenos gestos fazem a diferença. Recebam todos os nossos cumprimentos e nossa maior gratidão por estarmos juntos nesta caminhada.

Gilberto Passos Gil Moreira
Ministro de Estado da Cultura

O BRASIL E OS DESAFIOS DO PATRIMÔNIO

“Aquilo que se denomina Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (...) é o documento de identidade da nação brasileira. A subsistência desse patrimônio é que comprova, melhor do que qualquer outra coisa, nosso direito de propriedade sobre o território que habitamos.”

Rodrigo Melo Franco de Andrade

Há 70 anos, antes de qualquer outro país americano, o Brasil criou uma lei e uma instituição federal para identificar, proteger e valorizar o nosso vasto e diverso patrimônio cultural. Essa iniciativa, de forma distinta das experiências internacionais, não estava ligada a saudosismos ou ao culto do passado: a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi obra dos intelectuais modernistas, capitaneados por Rodrigo Melo Franco de Andrade, que propunham a valorização do país, da cultura e da arte brasileira, nas suas vertentes eruditas e populares.

Cidades históricas como Ouro Preto, Salvador, Olinda, Goiás e São Luís, lugares como o Santuário do Bom Jesus em Congonhas do Campo, edifícios como o Paço Imperial no Rio de Janeiro, fortalezas como a dos Reis Magos em Natal, conventos como o de Santo Antônio em João Pessoa, sítios arqueológicos como o da Igreja Jesuítica de São Miguel das Missões se preservaram pela ação continuada e perseverante do Iphan, entre inúmeras outras obras e sítios desaparecidos ou descaracterizados.

O Instituto tem sob sua proteção cerca de 20 mil edifícios tombados, 83 sítios e conjuntos urbanos, mais de 12 mil sítios arqueológicos cadastrados e de um milhão de objetos inventariados, incluindo o acervo museológico, cerca de 250 mil volumes bibliográficos e vasta documentação arquivística.

Os registros recentes do patrimônio imaterial brasileiro já levaram ao reconhecimento pela Unesco do Samba de Roda no Recôncavo Baiano e da Arte Gráfica e Pintura Corporal dos índios Wajãpi, do Amapá, como obras-primas do patrimônio oral e imaterial da humanidade.

Os numerosos desafios decorrentes da atuação em um universo dessa abrangência precisam ser compartilhados. Além da responsabilidade pela conservação de todo o patrimônio protegido, estão os desafios da sua sustentabilidade, da dinâmica dos processos culturais, dos valores a se considerar no reconhecimento do patrimônio que se constrói e até da própria criação do patrimônio.

O desafio do Iphan equivale ao seu legado.

Romper o olhar único sobre o patrimônio luso, ampliar nossas ações na preservação da memória indígena e quilombola, do conhecimento tradicional, da arquitetura vernacular, do patrimônio industrial, compreender o patrimônio como suporte para políticas sociais e enfrentar a *feticheização* do objeto tombado são algumas questões que possibilitam uma reavaliação simbólica do que se pressupõe como patrimônio brasileiro.

Essa ampliação conceitual também permite colocar o patrimônio, para além de seu reconhecimento, na escala de valores coletivos como fundamento determinante do projeto de desenvolvimento que se redesenha para o país.

A efeméride dos 70 anos de criação do Iphan está marcada pelo início do processo de sistematização que permitirá tornar efetivo o preceito constitucional que determina o compartilhamento da responsabilidade de preservar o patrimônio cultural brasileiro.

Na verdade, a responsabilidade pela proteção do patrimônio cultural do Brasil deve ser da nação, e tão prestigiada quanto a pretensão do grau de singularidade e de autonomia do nosso processo de inserção como civilização no mundo.

O estabelecimento de um sistema brasileiro de patrimônio, com as estruturas federativas do país e da sociedade civil, estabelece um novo marco institucional nesse redimensionamento que a afirmação da política cultural conduzida pelo ministro Gilberto Gil coloca para o Brasil.

Luiz Fernando de Almeida
Presidente do Iphan

Ações Pré-Selecionadas em 2007

Concorreram ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em sua fase final, 75 ações.

APOIO INSTITUCIONAL E/OU FINANCEIRO

- Arquivo Municipal de Cachoeira: Um Bem a Preservar, do Centro de Estudos Raízes do Recôncavo/BA.
- Restauração da Escola Estadual Rodrigues Alves, do ABN AMRO Real S.A, de São Paulo/SP.
- Programa para a Preservação do Acervo Fotográfico e Audiovisual do Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina, da Associação dos Amigos do Museu da Imagem e do Som/SC.

DIVULGAÇÃO

- Arraial do Saber – Desenvolvimento de educação cultural para a Amazônia brasileira, do Instituto Arraial do Pavulagem, de Belém/PA.
- Grupo Cultural Laborarte, do Laboratório de Expressões Artísticas, do Maranhão.
- Exposição Pernambuco Moderno, do Instituto Cultural Banco Real.
- Roteiros Culturais, de Carlos Henrique Palheiros Roquette, do Rio de Janeiro/RJ.
- Lá e Cá: um encontro de São Paulo com São Joaquim, da Maianga Produções Culturais Ltda, de Salvador/BA.
- Catálogo Monumentos Sergipanos, da Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe.
- Informativo Arquivo Histórico Municipal Washington Luís/SP.
- Espirais do Tempo – Bens Tombados do Paraná, da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná.
- Grupo Folclórico Alpino Germânico, de Santa Catarina.
- Revista Defender, da Defender/Defesa Civil do Patrimônio Histórico, do Rio Grande do Sul.
- Publicação de livros e cartões postais, de Giselle Christine Fagundes e Nahílson Martins Ramalho, de Minas Gerais.
- Projeto Cidades – Um Olhar na Arquitetura do Tocantins, de João Luiz Neiva Brito; Registro Sonoro do Encontro de Folia de Reis do DF, da Viola Brasileira Show – VBS Produções e Eventos.
- Jornal Odô Iyá, do Núcleo de Cultura Afro-Brasileira Iyá Ogun-té, de Alagoas.
- Marcos e Monumentos Históricos de Campo Grande, da Fundação Municipal de Cultura de Campo Grande/MS.
- Publicações Quadrinhas Populares e Brincadeira de Criança, de Maria Áurea Mesquita Queiroz, do Piauí.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- Educação Patrimonial na área do projeto Serra do Sossego – Canaã dos Carajás, do Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Projeto Sabença: Museu Escola, da Superintendência de Cultura Popular da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão.
- Programa de Qualificação Profissional em Conservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico e Valorização do Patrimônio Cultural, do Instituto de Arte e Cultura do Ceará.
- Patrimônio Cultural: aprendendo a conhecer – Proposta para uma ação de Educação Patrimonial, da Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural, Centro de Ciências do Homem e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, do Rio de Janeiro.
- Montanha da Cultura, de Maurício Santil Santos, da Bahia.
- Zeladoria Patrimonial Urbana, do Instituto Bela Vista Bela, de São Paulo.
- Projeto (Re) contando, da Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste/PR.
- Arquitetura – Um olhar diferente, do Instituto de Educação Cenequista Antônio Prado/RS.
- Capacitação de Multiplicadores da Educação Patrimonial, da Sociedade de Amigos da Biblioteca Baptista Caetano D’Almeida, de Minas Gerais.
- Educação Patrimonial na Fazenda Babilônia em Pirenópolis/GO, de Telma Lopes Machado.
- História Fotográfica de Porto Velho, da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho/RO.
- O Gibi – Viva! Nossa Cidade é Patrimônio Nacional!, de Josemary Omena Passos Ferrare, de Alagoas.
- Projeto de Educação Patrimonial, da Fundação Municipal de Cultura de Campo Grande/MS.



PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

- As origens do Museu Paraense Emílio Goeldi, de Luiz Carlos Bassalo Crispino.
- Inventário dos Azulejos do Maranhão, de Zelinda Machado de Castro e Lima.
- Projeto de organização e disponibilização do acervo documental do Instituto do Ceará. Caminhos da História – Sujeitos da Memória, do Instituto Histórico e Artístico de Paraty/RJ.
- Jordão de Oliveira – 1900-1980, de Marcelo da Silva Ribeiro, de Sergipe.
- Pioneirismo nos Céus – A história da Divisão de Aeronáutica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (1934-1957), de Roney Cytrynowicz.
- Catálogo Seletivo de Documentos Referentes aos Indígenas do Paraná Provincial, 1853-1870, do Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná.
- Patrimônio Arquitetônico e Artístico do Município de Itaiópolis/SC, de Marília Mengarda.
- Festas Religiosas – Ouro Preto/MG, da Memória Arquitetura Ltda.
- Preservação e disponibilização do acervo fonográfico do Museu da Imagem e do Som de Goiás, da Associação de Amigos do Museu da Imagem e do Som de Goiás.
- Biblioteca Átila Almeida, da Universidade Estadual da Paraíba.

PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

- Projeto Maloca, da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, do Amazonas.
- Atividades da Prefeitura Municipal de Tauá/CE.
- Casa-grande e Jardim do Coronel: Patrimônio do Povo Brasileiro, de Ricardo Andrade da Costa e Silva, de Pernambuco.
- Distrito Cultural da Lapa, do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, do Rio de Janeiro.
- As Casas de Memória e Cultura no Projeto Campos da Memória, de Maria Elisabeth de Q. Pereira Rego e Lia Rosa Camargo Martins, de Santa Catarina.
- Igreja da Vila de Santo Amaro: as ações do Núcleo de Cultura de Venâncio Aires/RS na busca da preservação histórica e patrimonial.
- Tombamento do Conjunto Arquitetônico do Alto Santo, da Fundação Municipal de Cultura Garibaldi Brasil, de Rio Branco/AC.

PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

- Memorial da Balaiada, da Associação dos Amigos do Memorial da Balaiada, no Maranhão. Caminhos Geológicos, do Departamento de Recursos Minerais da Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, do Rio de Janeiro.
- Conhecendo para Ensinar, da Associação do Turismo Eco-Rural de Joinville/SC. Mobilização popular pela preservação do Túnel Verde da Rua Marquês do Pombal, de Paulo Antonio da Rocha Vecato, do Rio Grande do Sul.

SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

- Reconstrução do Imaginário Visual Indígena, do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura Amazônicas, do Amazonas.
- Umás Mulheres que dão no Couro: as Caixeiras do Divino no Maranhão, de Marise Glória Barbosa.
- Atividades culturais da Prefeitura Municipal de Senador Pompeu/CE, da Secretaria da Cultura, Turismo, Juventude e Desporto.
- Sambada de Coco, do Centro Cultural Coco de Umbigada, de Pernambuco.
- Estudo das representações simbólicas de saúde/doença/cura na comunidade do Saco do Mamanguá, Paraty/RJ, de Maria Aparecida de Sá Xavier.
- Histórias de Vaqueiros – Vivências e Mitologia, de Washington Queiroz, da Bahia.
- Viola Peregrina, da Mongue Proteção ao Sistema Costeiro, de São Paulo.
- Museu Vivo Fandango, da Associação Cultural Caburé, do Rio de Janeiro/RJ.
- Instituto Boimamão – Preservação e Fomento da Cultura, de Santa Catarina.
- Rancho Folclórico da Casa dos Açores, do Rio Grande do Sul.
- Pífanos do Congado, de Daniel de Lima Magalhães, de Minas Gerais.
- Acervo de Manuscritos Musicais Maestro Balthasar de Freitas, do Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, de Jaraguá/GO.
- O Encantador, Seu Teodoro do Boi, de Eraldo Peres da Silva, do Distrito Federal.
- Banda de Pífanos de Teresina, da Fundação Cultural Monsenhor Chaves/PI.



Vencedores em 2007

Em 2007, as 21 Superintendências Regionais do Iphan analisaram 232 ações, inscritas em todo o país para o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Foram pré-selecionadas 75 ações por meio das Comissões Regionais, das quais sete sagraram-se vencedoras por indicação da Comissão Nacional de Avaliação, composta por 17 integrantes.

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E/OU FINANCEIRO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural

Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, ação desenvolvida pelo Instituto Homem Pantaneiro, apresentada pela 18ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Corumbá/MS.

Corumbá é a principal cidade às margens do rio Paraguai. A localização estratégica, na fronteira oeste do Brasil, instigou sua ocupação durante a Guerra do Paraguai. Terminados os conflitos que quase a dizimaram, a cidade retomou a vocação natural para a navegação e ampliou as relações comerciais com vários países, inclusive da Europa. No início do século 20, tornou-se o terceiro maior porto fluvial da América Latina. O crescente centro econômico e de comunicação durou até que a Primeira Guerra Mundial compromettesse os negócios de uma economia suscetível aos acontecimentos externos. Desse apogeu, conservou prédios públicos, casarios e o Porto Geral de Corumbá, que formam o conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico, tombados pelo Iphan desde 1993.

Hoje, a *capital do Pantanal* vive um novo ciclo de desenvolvimento com a pecuária, a exploração mineral e o turismo. O Instituto Homem Pantaneiro, organização de direito privado sem fins lucrativos, desenvolve vários projetos em Corumbá, com a perspectiva de promover o desenvolvimento sustentável do Pantanal. Entre estes, criou a Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, uma oportunidade para o diálogo entre diferentes grupos e culturas, onde crianças e adolescentes, brasileiros (de Corumbá e Ladário) e bolivianos (de Puerto Suarez e Puerto Quijarro), recebem formação profissionalizante em dança e música. Uma rara oportunidade de inclusão social por meio das artes e a chance do convívio e integração de povos e da cultura sul-americana, sem barreiras nem fronteiras, conforme preconiza o Manifesto 2000 da Unesco, pela Cultura da Paz.

Os cursos oferecidos na Escola de Artes têm a duração de oito anos e atendem 400 alunos nesse período. O objetivo é criar, no futuro, a Orquestra Vale Música do Pantanal e a Companhia de Dança do Pantanal. O programa oferece também outras atividades: acompanhamento escolar e familiar, educação patrimo-

Na categoria Divulgação concorreram 17 ações; em Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial, 15; em Educação Patrimonial 14; em Pesquisa e Inventário de Acervos, 12; em Preservação de Bens Móveis e Imóveis, 08; em Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 05 e em Apoio Institucional e/ou Financeiro, 04 ações.

nia, interlocução cultural em quatro idiomas (inglês, português, espanhol e francês), cidadania e informática, apoio psicológico e social, atendimento médico e odontológico. Os benefícios são estendidos aos familiares dos alunos, assim como oficinas de corte, costura e bordado, com enfoque na produção de figurinos, além de cursos de gastronomia voltados para a cultura pantaneira, de forma a promover a inserção social a partir da geração de renda e emprego.



Para a implantação da escola foi recuperado um imóvel valioso, do ponto de vista histórico, o antigo Moinho Mato-Grossense, situado próximo ao casario do Porto Geral. O prédio abriga espaços para palestras, auditório com capacidade para 100 pessoas, refeitório, biblioteca, videoteca, salas de dança com equipamentos, salas de música com vários instrumentos e ampla área ao ar livre. Os cursos são destinados às famílias com renda até dois salários mínimos do Brasil. Para viabilizar seus projetos, o IHP conta com o apoio do Ministério da Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura/Mecenato, das Prefeituras de Corumbá e Ladário, da Petrobras, Caixa Econômica Federal, CNPq, Unesco, Sebrae e com parcerias com empresas privadas, organizações do terceiro setor e a colaboração de voluntários.

O Instituto Homem Pantaneiro/Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano localiza-se à Rua Comendador Domingos Sahib, 300 – Beira Rio, cep 79300-130, Corumbá/MS.

Telefax: (67) 3232.9981

Página na internet: www.institutohomempantaneiro.org.br

Endereço eletrônico: projetos@institutohomempantaneiro.org.br

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado divulgar e difundir o patrimônio cultural.

Museu do Ceará: História, Memória e Patrimônio Cultural, ação desenvolvida pela Associação Amigos do Museu do Ceará, apresentada pela 4ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Fortaleza/CE.

O Museu do Ceará foi a primeira instituição museológica oficial do Estado. Seu variado acervo propicia, entre outras possibilidades, importantes reflexões sobre a história local em seus múltiplos aspectos. A instituição desenvolve um amplo leque de ações com o objetivo de ampliar a integração entre o Museu e a sociedade, transformando-o em um importante espaço educativo, de divulgação da história, memória, do patrimônio e da diversidade cultural cearense.

Entre as ações educativas desenvolvidas pelo Museu destaca-se sua diversificada linha de publicações, fruto de um programa editorial iniciado em 2001 com o lançamento da Coleção Outras Histórias. A coleção busca incentivar o interesse do público para o debate e reflexão das dimensões variadas da história cearense, a partir de uma linguagem acessível, porém sem prejuízo do rigor acadêmico, reiterando o compromisso do Museu com uma prática educativa voltada à construção do juízo crítico.



A multiplicidade de abordagens e objetos de investigação em Outras Histórias está agrupada em três núcleos temáticos: estudos de cultura material, especialmente direcionados para o acervo da instituição; pesquisas no âmbito do conhecimento histórico, ou de áreas afins, relevantes para a melhor compreensão desse acervo; e a publicação comentada de documentos inéditos, de modo a promover a divulgação de vestígios e testemunhos que possam servir de subsídio a trabalhos futuros.

A coleção Outras Histórias é hoje a maior e mais regular publicação editorial em atuação no Ceará, atualmente com 52 volumes. Os Cadernos Paulo Freire, voltados para a temática da educação patrimonial, hoje com 10 números, constituem outra importante linha editorial do museu. Destaca-se também a Coleção Outras Historinhas, programa editorial voltado para o público infantil, que apresenta temas e discussões acerca do patrimônio cultural, por meio de narrativas ilustradas.



As comunicações das pesquisas e ações realizadas pelo Museu do Ceará são divulgadas por intermédio das diversas linhas editoriais e distribuídas para as bibliotecas públicas de todo o Ceará e, se solicitado, para instituições de outros estados. Museus, escolas públicas e particulares, bibliotecas, organizações não governamentais e instituições educativas diversas são também contempladas pela distribuição gratuita das coleções. Em decorrência do subsídio oferecido pelo Estado, a linha editorial do Museu do Ceará pode ser adquirida pelo preço de custo, fato que permite o acesso à leitura a um público que se encontrava excluído devido ao alto valor das publicações similares.

Dessa forma, as linhas editoriais do Museu do Ceará atingem tanto o público acadêmico como o não acadêmico, e desempenham importante papel de inclusão social e de aumento no número de leitores, além de promover o registro, a divulgação, a pesquisa e a valorização da história, memória e patrimônio cultural cearenses.

O Museu do Ceará está situado à Rua São Paulo, 51 Centro, cep 60030-100, Fortaleza/CE.

Telefones: (85) 3101.2608 / 2610 e fax: (85) 3101.2612

Página na internet: www.secult.ce.gov.br

Endereços eletrônicos: musce@secult.ce.gov.br; museuceara@bol.com.br



CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações, projetos ou programas integrados com setores comunitários, no campo da educação, que tenham sido voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

Projeto de Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos, ação desenvolvida pela Fundação Cultural de Joinville – Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/SC, apresentada pela 11ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Florianópolis/SC.

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) foi criado em 1972. Desde o início de suas atividades preocupou-se em apresentar à sociedade brasileira e, em especial à joinvilense, a existência de uma ocupação pré-colonial na cidade.

A partir do projeto A Escola no Museu direcionou esforços no sentido de construir uma prática pedagógica entre o museu e as instituições de ensino. Diversos exercícios foram realizados até que, a partir de 1976, a instituição desenvolveu a primeira ação extra-muro, denominada O Museu na Escola. Tendo como denominador essas experiências, na década de 1980 estruturou-se um programa de educação cujos eixos temáticos eram alimentação e moradia, destinado ao ensino formal. Preenchia-se assim uma importante lacuna curricular, afinal nem a formação dos profissionais da educação e nem os materiais didáticos adotados no período debatiam a pré-história regional.

Para romper com a idéia do museu como mera extensão do espaço escolar, o MASJ organizou sua proposta educativa dentro de um projeto de educação patrimonial, abrangendo diversas faixas etárias. Em 1996, os projetos educativos ganharam um novo impulso, com destaque para o atendimento educativo, organizado da seguinte forma: 2º Ciclo – O Homem Sambaquiense: sua alimentação, sua moradia, destinado à 3ª série; 3º Ciclo – Pré-História Regional: o homem sambaquiense e sua tecnologia, para a 5ª série; e 4º Ciclo – Diversidade Cultural, para a 7ª série.



As atividades realizadas têm como objetivo transformar alunos e professores em agentes de preservação do patrimônio cultural. Devido à própria vulnerabilidade dos sítios arqueológicos, o projeto busca envolver os moradores circunvizinhos, como forma de integrar a população local tanto ao museu como ao patrimônio arqueológico, aspecto fundamental para a utilização responsável e a conseqüente preservação desse patrimônio.

Em seus mais de 10 anos de existência, o projeto já alcançou 21.300 alunos. Novos desafios estão sendo enfrentados, em especial a reaproximação do corpo docente com o MASJ, por meio de oficinas, cursos de extensão e disponibilização de material didático. Da mesma forma, algumas dificuldades ainda precisam ser superadas, segundo seus organizadores, tais como o alto custo de deslocamento dos estudantes de suas unidades escolares para os locais onde o projeto se realiza, fator que coloca em risco sua própria continuidade.

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville está situado à Rua Dona Francisca, 600 – Centro
Cep 89201-250, Joinville/SC.
Telefax: (47) 3433 0114
Página na internet: www.joinvillecultural.sc.gov.br
Endereço eletrônico: sambaqui@joinville.sc.gov.br



CATEGORIA PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado o inventário, a pesquisa e a referência dos acervos e processos culturais.

Diretrizes para a Área de Especial Interesse Cultural – Sítio Charqueador Pelotense, ação desenvolvida pela arquiteta e urbanista Ester Judite Bendjouya Gutierrez, de Pelotas/RS, apresentada pela 12ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Porto Alegre/RS.

Ao investigar as questões que levaram a região de Pelotas a mais de 100 anos de prosperidade, entre 1777 e 1888, quando se tornou grande produtora e exportadora de carne de charque, a pesquisa **Sítio Charqueador Pelotense** acabou por apresentar uma extensa e reveladora conexão de fatos. O trabalho trata extensivamente dos aspectos econômicos, políticos, sociais, estuda a evolução urbana e arquitetônica da cidade a partir dos registros da chamada história oficial, mas não deixa de enfatizar o papel fundamental do trabalhador escravizado como construtor anônimo do suntuoso centro urbano que fez de Pelotas, à época, uma das principais metrópoles do Brasil.

Sabe-se que as cidades da colônia e do império funcionavam essencialmente apoiadas sobre as costas largas do trabalho escravo. Ao aprofundar o estudo debruçando-se sobre os livros de enterramentos, nos de movimento dos internos da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e em extensa documentação primária, a pesquisa da professora Ester Judite Bendjouya Gutierrez, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, trouxe à luz um quadro consistente e até então desconhecido sobre o trabalho escravo na construção civil no Sul do país e na produção de carne salgada e couro.

O trabalho relata, por exemplo, que à época da proibição do tráfico mais de 2.000 trabalhadores africanos e afro-descendentes trabalhavam nas pequenas propriedades pecuárias de salgar carnes, as charqueadas, um conjunto de pouco mais de 30 pequenas fazendas que ficavam lado a lado, à beira do arroio Pelotas. Os escravos passavam os dias mais quentes do ano cobertos pelo sal e sangue das carnes. Nos dias de frio e chuva, quando o pasto ficava ralo e o gado magro, não se matava, se aproveitava a argila amolecida pelas águas para extrair, moldar e queimar telhas e tijolos para levantar a cidade que nascia e crescia à sombra da escravidão.



Além dos negros, a pesquisa faz uma rica descrição das também difíceis condições de vida dos trabalhadores livres estrangeiros, americanos e europeus, ocupados na construção civil.

Ao contar a história da formação da região e de sua relevância no panorama nacional, ficou demonstrado o caráter de bem único, de sua originalidade e a necessidade de preservá-la.

O estudo do tema teve início como tese de pós-graduação da arquiteta Ester Gutierrez, apresentada em 1993. Em 1999, para seu Doutorado, analisou as questões da mão-de-obra, escravidão, arquitetura e urbanismo em Pelotas. Também publicou vários trabalhos sobre o assunto e, em parceria com o Museu do Charque, a Escola Ferreira Viana e com recursos governamentais, promoveu uma exposição itinerante, produziu o cd-rom Museu do Charque, além de realizar palestras e publicações sobre educação patrimonial e ambiental da região.



Em 2006, a autora ampliou o tema com análises e pesquisas sobre as condições atuais do Sítio Charqueador e propôs que fosse considerado Área de Especial Interesse Cultural, com base no valor histórico, cultural e natural da paisagem resultante das intervenções dos homens sobre a natureza e que contam a história da ocupação da fronteira meridional do Brasil. O estudo foi inserido no Plano Diretor da cidade e, caso aprovado, o Sítio Charqueador terá além do reconhecimento, melhores condições para sua preservação.



Ester Judite Bendjouya Gutierrez é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas, situada à Rua Benjamin Constant, 1359–Porto, cep 96010-028, Pelotas/RS. Telefone: (53) 3228 6855 e fax: (53) 3278 6577

Páginas na internet: www.ufpel.tche.br;

www.ufpel.edu.br/ich/ppgmp

Endereços eletrônicos: ester@ufpel.tche.br;

memoriapatrimonio@ufpel.edu.br



CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte à preservação material ou proteção legal administrativa de acervos culturais.

Obra de Restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Pirenópolis/GO, ação desenvolvida pela Sociedade dos Amigos de Pirenópolis, apresentada pela 14ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Goiânia/GO.

Em setembro de 2002, a Igreja Matriz de Pirenópolis foi comprometida por um grande incêndio que consumiu a sacristia, o altar-mor, a nave, toda a cobertura e parte das duas torres. O templo, considerado a mais importante obra barroca do Centro-Oeste, havia sido restaurado apenas três anos antes. O fogo atingiu, sobretudo, o interior da igreja, de onde os fiéis conseguiram salvar 15 imagens, entre as quais, a de sua padroeira. Construída entre 1728 e 1732, levou mais de um século para assumir seu aspecto definitivo. Em 1941 foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O trauma da destruição foi superado pela ação imediata dos cidadãos reunidos na Sociedade dos Amigos de Pirenópolis, técnicos e funcionários dos institutos de preservação ambiental e patrimonial que se entregaram à tarefa de cuidar da Matriz como de um doente grave.



Foi implantada uma *UTI - Unidade de Terapia da Igreja*: uma imensa cobertura metálica protegeu as paredes de barro cru em taipa de pilão e, junto com os escoramentos das aberturas das portas e janelas, se preparou o monumento para o delicado *ato cirúrgico* de restauração.

Uma tenda de proteção envolveu com um véu branco e transparente o corpo da igreja, formando um volume que parecia restituir à cidade o seu mais sagrado templo, de proporções ainda mais acrescidas.

No interior da Igreja, a exposição **Canteiro Aberto** apresentou períodos significativos do monumento e ajudou na sensibilização da sociedade após o impacto e a sensação de perda.



Durante os trabalhos de restauração, que privilegiaram a absorção da mão-de-obra local, engenheiros, arquitetos, restauradores, mestre-de-obras e operários experimentaram saudável e profícua convivência, onde prevaleceu um ambiente de participação e diálogo, que favoreceu o encontro de soluções criativas no canteiro de obras, segundo os participantes.

À medida que o trabalho avançou, era preciso recuperar a própria história do monumento e dos materiais e técnicas que possibilitaram sua construção. Também não faltou o estudo de soluções empregadas no exterior e a observância ao compromisso das nações signatárias das convenções da Unesco, para a preservação segundo os princípios internacionais que regem o tema Patrimônio Mundial. Além de aliar o saber tradicional às técnicas construtivas contemporâneas, o extenso trabalho documental e o registro em desenhos, plantas, fotos, vídeos, entrevistas e depoimentos formaram um conjunto precioso de informações sobre o maior monumento eclesiástico de Goiás e sua restauração arquitetônica e urbana e, sobretudo, de sua função simbólica, social, histórica e cultural. A Matriz ressurgiu das cinzas.



A Sociedade dos Amigos de Pirenópolis fica na Rua 24 de Outubro, 06 – Centro Histórico, cep 70980-000, Pirenópolis/GO.

Telefax: (62) 3331 3883

Endereço eletrônico: soap.org@hotmail.com

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações, projetos ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

Projeto GeoPark Araripe, desenvolvido pela Universidade Regional do Cariri, do Crato/CE, apresentado pela 4ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Fortaleza/CE.

O GeoPark Araripe, situado na Bacia Sedimentar do Araripe, na Região Centro-Nordestina (intersecção dos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí), é uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, representado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior e coordenado pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Abrange uma área superior a 3.000 Km², incluindo seis municípios da região. Os Geoparks são parques abertos da natureza, estabelecidos em regiões que apresentam sítios de singular valor geológico e paleontológico, cujo objetivo é promover a proteção e a preservação da memória da terra e da evolução da vida, assim como a educação, a pesquisa, a fruição e o desenvolvimento responsável das comunidades em sua área.

A Bacia do Araripe apresenta sinais da ruptura do continente ancestral de Gondwana, que originou os continentes americano e africano, mais especificamente a separação da América do Sul da África. Também são encontrados importantes e bem conservados depósitos fossilíferos do período Cretáceo. Setenta milhões de anos de evolução da terra e de diferentes formas de vida estão documentados nos estratos fossilíferos do Araripe, constituindo-se em um importante canal para se examinar a memória do planeta, além de indicar a alta representatividade da biodiversidade local.

O GeoPark Araripe integra a rede mundial de Geoparks, estabelecida pela Unesco, sendo o único não só da América Latina, mas de todo o hemisfério sul. O espaço abarca um conjunto de projetos e ações de cunho científico e educacional desenvolvidas pela Urca, com a participação de vários parceiros, que se propõem a estudar, preservar e promover a difusão de conhecimentos referentes aos sítios geológicos, paleontológicos e arqueológicos encontrados na Bacia do Araripe. Dessa forma,

possibilita o desenvolvimento de inúmeras ações de proteção e preservação dos registros geológicos, paleontológicos, antropológicos, ambientais, paisagísticos e culturais, ressaltando o seu caráter transdisciplinar.

Assim, suas estratégias de atuação englobam ações de educação e transferência de conhecimento para as populações locais; proteção dos sítios arqueológicos e fossilíferos; apropriação dos recursos naturais de maneira adequada; contribuição ao desenvolvimento do turismo regional; e controle da extração e comercialização ilegal do patrimônio fossilífero. Como exemplo, destaca-se o trabalho desenvolvido no Museu de Paleontologia da Urca para formação de guias patrimoniais, que também participam em pesquisas sobre o patrimônio edificado, o patrimônio imaterial relacionado aos saberes e fazeres e à religiosidade, dança, celebrações e outras manifestações culturais. Denomina-se Geotrilhas o programa que organiza as atividades de orientação aos visitantes.

Outras importantes ações: produção de réplicas de fósseis para o público; exposições itinerantes; capacitação de condutores para as visitas guiadas aos Geotopes; eventos e projetos museológicos. A diversidade e a abrangência das ações educativas e científicas são parte fundamental da estratégia do trabalho ali desenvolvido, voltado à ampla inserção da sociedade nos processos de preservação e difusão do rico patrimônio cultural da Bacia do Araripe.



A Universidade Regional do Cariri está localizada à Rua Coronel Antônio Luís, 1161 – Pimenta, cep 63105-000, Crato/CE.
Telefone: (88) 3102 1213 e fax: (88) 3102 1218
Página na internet: www.urca.br; www.geoparkararipe.org
Endereço eletrônico: urca@urca.br



CATEGORIA SALVAGUARDA DOS BENS DE NATUREZA IMATERIAL

Ações ou programas de identificação, pesquisa, tratamento de informações, registro etnográfico ou audiovisual ou de apoio às condições sociais de continuidade e sustentabilidade de bens culturais imateriais.

A Memória na Fala dos Mestres de Cultura de Icoaraci/PA, ação desenvolvida pelo Movimento de Vanguarda da Cultura Icoaraci, apresentada pela 2ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Belém/PA.

O projeto A Memória na Fala dos Mestres de Cultura de Icoaraci é fruto do trabalho desenvolvido entre 2004 e 2006 no Distrito de Icoaraci, em Belém, capital do Pará, realizado em três etapas: pesquisa de identificação dos chamados Mestres da Cultura, que resultou em um inventário das manifestações locais da cultura popular; vinte oficinas de sensibilização, nas quais a experiência dos Mestres foi repassada aos estudantes das redes de ensino de Icoaraci e Belém; a produção do vídeo-documentário Brincadeira de Mestre e a publicação do livro Mestres da Cultura, ambos a cargo de Silvio Lima Figueiredo e Auda Piani Tavares, com patrocínio da Petrobras e do Ministério da Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

Inserir a educação patrimonial em suas atividades de resgate da cultura foi um dos objetivos que nortearam o Movimento de Vanguarda da Cultura Icoaraci. Os registros realizados por meio de filmagens, fotografias e entrevistas, a partir das pesquisas com os Mestres, levaram em consideração, segundo os participantes do Movimento, que todo o processo de criação, preservação e continuidade da cultura tradicional tem sempre à frente produtores e artistas que muitas vezes estão no anonimato.



O vídeo-documentário Brincadeira de Mestre, de 19 minutos, contém entrevistas e registros de um ano inteiro de festejos e manifestações culturais de Icoaraci, desde o processo de construção da expressão cultural até sua manifestação, com aspectos da cultura amazônica abordados nas falas dos Mestres. As gravações foram feitas principalmente em fevereiro, durante o Carnaval, e no período das festas juninas, festas de santos e festivais, como o Dia do Folclore e a Mostra de Cultura de Icoaraci. Incluem significativas expressões locais, como os Cordões de Pássaros e Bichos e o Boi-Bumbá. O livro é composto de entrevistas com os Mestres da Cultura identificados na região, além das análises de antropólogos e produtores culturais ligados ao tema, juntamente com fotos do processo produtivo das manifestações, glossário e registros de músicas, letras, versos e histórias, além dos contatos com os grupos que participaram da pesquisa.

O vídeo e o livro buscam mostrar o dia-a-dia dos Mestres, pessoas que organizam essas atividades há muito tempo e contribuem para que a cultura popular tradicional do Estado se manifeste e seja transmitida de geração a geração, mesmo com as transformações naturais ao longo do tempo. A necessidade de reinserir a cultura popular no cotidiano da população da vila de Icoaraci e da cidade de Belém justificou a realização do projeto, de acordo com seus organizadores, mas principalmente as oficinas, ocasião em que a experiência dos Mestres foi discutida com professores e alunos da rede pública, e puderam ser debatidas as formas de preservação do patrimônio cultural, antigas e novas tecnologias, assim como a incorporação de novos temas ao processo criativo.

O Movimento de Vanguarda da Cultura Icoaraci fica à Rua Padre Júlio Maria Lombaerd, 163 – Icoaraci.
Cep 66810-060, Belém/PA.
Telefax: (91) 3297 0822
Endereço eletrônico: mestresdacultura@yahoo.com.br

A Palavra dos Premiados



Rubens de Souza e Márcia Raquel Rolon, Presidente do Instituto Homem Pantaneiro e Diretora da Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano

“Para o Instituto Homem Pantaneiro, por meio de sua Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2007, na categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro, reforça a nossa crença de que estamos no caminho certo, pois somos uma instituição nova. Estamos demonstrando com objetivos sérios que é possível apresentar e despertar uma cultura de paz com valores éticos, artísticos e culturais em uma das regiões mais importantes do Brasil, o Pantanal. Neste contexto, o prêmio para a Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano representa uma grande motivação para toda a equipe e, principalmente, para as crianças e adolescentes do Moinho Cultural, que encontram um caminho e uma identidade por meio da arte, utilizando-a como precursora de transformação individual e territorial.”



Régis Lopes, Diretor do Museu do Ceará

“Recebemos a notícia com alegria coletiva, porque foi o trabalho coletivo que gerou a atual política educativa do Museu do Ceará. Com base no pensamento do professor Paulo Freire, acreditamos que os museus são lugares de reflexão sobre a nossa história, sempre relacionando passado, presente e futuro. O prêmio renovou esse compromisso com o conhecimento histórico, pois o Iphan é para nós uma referência primordial para as políticas de preservação e valorização da diversidade e do patrimônio cultural. Sentimos que nosso trabalho foi reconhecido, aumentando nosso compromisso com a construção cotidiana de um museu educativo.”



Dione da Rocha Bandeira, Diretora do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

“Para nós o prêmio recebido pelo Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ, unidade da Fundação Cultural de Joinville, na área de Educação Patrimonial, é um reconhecimento do Iphan, instituição pela qual o MASJ tem enorme respeito e parceria desde 1972, pelo trabalho que este museu vem realizando ao longo de seus 35 anos de atuação. Muito antes da Educação Patrimonial ser uma exigência legal em projetos arqueológicos, o MASJ já desenvolvia ações educativas. Em 1973 foi implementado o primeiro projeto nessa área que, ao longo dos anos, com o trabalho de técnicos conscientes da função de um museu público, foi sendo repensado, dando origem ao projeto ora premiado, intitulado Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos. O Museu e Joinville têm buscando alcançar um nível de excelência na conservação do patrimônio arqueológico e na relação da sociedade com este bem. O prêmio recebido é prova disso.”





Ester Judite Bendjouya Gutierrez, Coordenadora da Pesquisa Diretrizes para a área de especial interesse cultural: Sítio Charqueador Pelotense

“Ter sido contemplada com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é motivo de grande alegria e alento para a continuidade das investigações. A premiação representa uma ação vigorosa para a preservação deste inigualável bem. O patrimônio do Sítio Charqueador Pelotense revela-se como um colar de pedras preciosas, testemunho dos antigos estabelecimentos de salgar carnes, margeando o encontro do arroio Pelotas com o canal São Gonçalo, ligação natural entre as lagoas Mirim e dos Patos, no sul do continente americano.

Nesse lugar, principalmente, logo após o fim do tráfico transatlântico de cativos, quase 2000 trabalhadores escravizados passavam os dias mais quentes do ano cobertos pelo sal e pelo sangue das carnes; os mais frios e chuvosos envoltos pelo barro úmido que extraíam para a fabricação de tijolos e telhas. O conjunto formado por mais de trinta charqueadas, localizadas lado a lado, tinha frente para as águas e fundos para o Logradouro Público e Tablada, local de comercialização do gado. Essa situação atribuiu valor único ao bem, o de originalidade. O Sítio não possui reconhecimento governamental. Tem sido visitado, televisionado, filmado, depredado por essas ações, e também pelo abandono, pela intempérie e por vândalos.

Portanto, a premiação dessa pesquisa é oportuníssima porque distingue o caráter exemplar desse patrimônio, no momento do seu reconhecimento. O prestígio do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade ajudará na inclusão do Sítio Salgador no III Plano Diretor do Município de Pelotas, o que contribuirá na manutenção de uma paisagem histórico-cultural magnífica. Igualmente, favorecerá para que as buscas e os registros se sucedam. O próprio Prêmio já colabora substancialmente para a divulgação e o reconhecimento do lugar. Em especial, a premiação distingue o que foi o palco da escravidão no sul. Trata-se do reconhecimento da contribuição dos africanos e seus descendentes na construção do Brasil meridional.”



Sociedade dos Amigos de Pirenópolis/SOAP

“Tudo começou com um sonho. O sonho do desenvolvimento comunitário a partir da união de todos, dos filhos da terra, dos adotivos, dos visitantes, dos que estão longe, dos que estão perto, enfim, da união de todos os amigos de Pirenópolis. A disseminação da idéia fez com que as pessoas que tinham o mesmo sonho fossem se agrupando e transformando o sonho em realidade. A SOAP aí está, trabalhando pela comunidade.

Muitas idéias surgiram, projetos se tornaram realidade, como a restauração do teatro e do cinema, as apresentações do projeto Tocando a Obra, a revitalização da ponte de madeira sobre o Rio das Almas e, mais recentemente, a restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, que nos proporcionou receber o Prêmio Rodrigo de Melo Franco de Andrade 2007, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis, uma honraria nacional que sequer imaginamos obter, mas que nos enche de orgulho e nos faz acreditar que valeu à pena sonhar.”





Plácido Cidade Nuvens, Reitor da Universidade Regional do Cariri

“A Universidade Regional do Cariri-Urca tem um programa vigoroso em defesa da biodiversidade da região. Trata-se de um apreciável tesouro natural, hoje Patrimônio da Humanidade. Este prêmio representa um aval a uma instituição de prestígio como a Unesco. Por esta razão, a Urca sente-se feliz por ter colocado como prioridade a defesa do patrimônio natural. É uma ação coerente que bem define o perfil regional da Urca, que está a serviço da Região do Cariri.”



Auda Piani, Coordenadora do Movimento de Vanguarda da Cultura Icoaraci e do projeto A Memória na Fala dos Mestres de Cultura de Icoaraci/PA

“Ganhar o prêmio foi como um sopro de vida em nosso movimento, pois somos uma entidade bem pequenina, com grandes feitos, e ver um trabalho reconhecido por uma instituição valerosa como o Iphan é ganhar credibilidade e se sentir fortalecido para continuar desenvolvendo nosso trabalho, ter mais forças para lutar contra as adversidades, inclusive captação de recursos. O Prêmio vai nos possibilitar a edição de mais um vídeo documentário relacionado aos Mestres de Cultura, já realizamos uma Roda de Mestres para dividir a alegria de ter ganhado o prêmio e em outubro queremos fazer uma festa com todos eles, para comemorar essa grande conquista.”



A Comissão Nacional de Avaliação

Afonso Luz, Assessor da Secretaria Executiva do Ministério da Cultura

O valor cultural das iniciativas que pensam e preservam o patrimônio histórico e artístico não é medido por prêmios ou condecorações. Há experiências e atos que, mesmo desconhecidos ou discretos, são imensuráveis em seu contributo simbólico e intelectual, impactando todo o universo valorativo de nossa cultura. Mas o ritual de dar relevo ao que ganha força e sentido em nosso imaginário comum é ainda, não há dúvida, um modo de reconhecer a importância social que certas iniciativas conquistaram. Mais do que “vitoriosas”, elas devem ser exemplares no exercício da inteligência sobre nossa memória e nossa diversidade, pois é só assim que ganharão a presença de uma “tecnologia cultural” replicável e comunicável, capaz de projetar-se na escala de nossos desafios presentes e estender sua atualidade a outros projetos. Nesses 70 anos o Iphan toma feições da instituição contemporânea que desejamos para nosso país e o Prêmio que leva esse nome tão exemplar deverá emergir desse processo aberto aos tempos de agora. Nossa melhor homenagem é repensar seu sentido em termos do que vivemos na atualidade, para que ele continue sendo esse marco fundador em nossa memória.

Andrey Rosenthal Schlee, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília

Participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é, e sempre será, um grande orgulho e uma rara oportunidade de aprendizado. Além da homenagem a Rodrigo e a todos aqueles que por 70 anos têm lutado a favor da preservação da memória nacional, podemos avaliar – com olhos de quem quer dar valor – as mais variadas ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial brasileiro. Ao todo 75 trabalhos foram previamente selecionados pelas Comissões Regionais. O Brasil esteve representado com todas as suas nuances e distorções. Tivemos ações encaminhadas por comunidades organizadas e ações levadas a cabo por um único cidadão. Projetos apoiados por grandes empresas nacionais e projetos financiados por associações comunitárias locais. Valorizamos obras de grande erudição e obras de cunho fortemente vernacular. O Brasil esteve aqui! Um Brasil distinto, criativo e democrático em suas formas de produção cultural. Um Brasil que deve continuar distinto, criativo e democrático em suas práticas de preservação cultural.

Antônio Menezes Júnior, Assessor técnico da Secretaria Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades

O mosaico de manifestações do patrimônio cultural encontrado no Brasil raramente é percebido em termos de conjunto, na sua diversidade. O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade promove a inversão dessa tendência porque reúne diferentes iniciativas, ricas de propósitos e de efetivo alcance junto às comuni-

dades a que se destinam. Promove o encontro de manifestações exemplares em seus diferentes suportes, razão justa para levar os trabalhos que dele participaram ao conhecimento do maior contingente possível de cidadãos. Que o Iphan tenha os meios possíveis de levar adiante esse grandioso projeto.

Aroldo Braga, Assessor da Comissão Episcopal para a Cultura, Educação e Comunicação Social, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB

A avaliação das ações concorrentes ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é uma oportunidade confortante que nos faz ver o quanto há de esforço na preservação da memória e das raízes da cultura brasileira. Os agentes anônimos da preservação da cultura, presentes nas mais distantes comunidades, assim como os educadores e técnicos empenhados nas ações de preservação, devem conhecer o significado do Iphan e deste Prêmio para se sentirem parte de um movimento nacional em favor do Patrimônio Cultural.

Carlos Alberto Xavier, Assessor Especial do Ministro da Educação

Natureza: o frágil patrimônio da humanidade. Não há mais dúvidas sobre o crescente desequilíbrio da natureza, tão evidente nos últimos tempos; entre os poucos elementos do planeta vivo que podem atuar para controlar ou evitar os perigos que ameaçam o sistema global está a própria humanidade. Não podemos mais confiar na toda poderosa Mãe Natureza para reparar nossos erros. O Brasil nasceu e se desenvolveu dentro de uma visão utilitarista da natureza, a começar pelo nome herdado de seu primeiro ciclo econômico predatório. Por isso, especialmente no Brasil é importantíssimo o reconhecimento de exemplos, valores e práticas que resguardem o patrimônio cultural.

A cada ano o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade reconhece alguns desses exemplos, seja nas tarefas de identificação, registro, restauro, conservação, seja nas atividades de educação e divulgação do patrimônio cultural do Brasil. Esse acervo de boas práticas contribui, certamente, para que a responsabilidade pela conservação do patrimônio seja cada vez mais entendida não apenas como uma missão do Estado, mas de todos os usufrutuários da herança que recebemos e que devemos legar aos que virão depois de nós.

Carolina Juliani de Campos, técnica do Ministério do Turismo

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é uma atividade exemplar de valorização das iniciativas em prol do patrimônio cultural. O reconhecimento de ações ímpares nessa área e a divulgação para a sociedade brasileira são medida salutar para a multiplicação de experiências de sucesso no país. Participar desta premiação foi

uma grande satisfação pessoal e profissional e a oportunidade de ver concretizadas idéias e ações de grande valor para cultura brasileira. Congratulamos o Iphan pela iniciativa e especialmente a cada um dos vencedores pelos brilhantes trabalhos desenvolvidos.

Clemildes Trindade Carvalho, Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica da Fundação Cultural Palmares

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, oferecido anualmente a empresas, instituições e pessoas de todo o país, será sempre um marco às batalhas incessantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nas ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. O reconhecimento de uma personalidade que durante 30 anos trabalhou com entusiasmo e empenho incansável na defesa do patrimônio cultural do país é, ao mesmo tempo, fazer história e estimular outras pessoas na luta pela preservação de nosso patrimônio.

Eleonôra de Paula e Souza Dias, jornalista da Coordenação-Geral de Educação da Fundação Nacional do Índio

Participar como jurada do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi uma experiência muito enriquecedora, para conhecer as diversas iniciativas que buscam proteger o patrimônio cultural brasileiro nas suas mais diversas áreas. É assim que tomamos conhecimento da força do povo brasileiro, para proteger tudo aquilo que o faz se sentir brasileiro. Vimos o protagonismo dos povos indígenas ao apresentarem seus próprios projetos. Vimos, ainda, o interesse de instituições preocupadas em divulgar e preservar a cultura desses povos. Assim, quando pensamos em contribuir com o nosso conhecimento mais específico, estamos na realidade fortalecendo o sentimento de brasilidade, por toda a riqueza cultural que tem o povo brasileiro.

Euler Frank Lacerda Barros, Diretor de Arquivo Permanente do Arquivo Público do Distrito Federal

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é muito importante para a preservação e a difusão da memória e do patrimônio cultural do Brasil, por estimular e valorizar as ações voltadas a esse fim. Por ser de alcance nacional, o Prêmio possibilita a visibilidade de ações desenvolvidas do Sul ao Norte do país. Prova disso é a premiação de 2007 ao Museu Arqueológico de Sambaqui, de Joinville/SC, na categoria Educação Patrimonial, graças ao Projeto de Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos, e ao Movimento de Vanguarda da Cultura Icoaraci, pela ação A memória na fala dos Mestres da Cultura de Icoaraci/PA, na categoria Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial.

Francisca das Chagas Rocha Picanço, Assessora Parlamentar do Deputado Federal Angelo Vanhoni, titular da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, instituído em 1987 e assim denominado em homenagem ao fundador do Iphan, valoriza as ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Significa para nós, uma maneira de mostrar aos brasileiros que temos um patrimônio cultural material e imaterial que faz parte de nossas raízes e diz respeito aos múltiplos modos de ser e de pertencer ao mundo contemporâneo. O Prêmio aponta um caminho pavimentado para uma verdadeira política de preservação e resgate do imenso patrimônio cultural da Nação brasileira. Nossa homenagem e agradecimento aos participantes e agraciados do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2007.

Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz, do Instituto de Arquitetos do Brasil

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade chega aos 20 anos como a referência maior para as ações de preservação do patrimônio histórico e artístico do Brasil, nas suas diversas linhas de ação. A formidável dedicação dos dirigentes e funcionários do Iphan à premiação, mobilizados com entusiasmo em todo o país, nos emocionou e deixou a certeza de que permanecerão vivos e íntegros os ideais do grande brasileiro que a denomina.

José Carlos Córdova Coutinho, Assessor da Sub-Secretaria para Políticas Culturais da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal

Rodrigo Melo Franco de Andrade foi o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O Patrimônio é Rodrigo. Suas idéias e ideais permanecem tão fortes e atuais que fazem com que continuem vivendo um no outro, em completa identificação. Mais que isso: completa simbiose.

Apesar das sinuosidades de sua trajetória histórica e dos obstáculos, que chegaram a ameaçar sua existência em anos recentes, o Iphan tem conseguido preservar sua própria integridade, ele mesmo um patrimônio da cultura brasileira. Ao longo do tempo, tem mudado suas designações, tem mudado seus conceitos, critérios e métodos, mas tem permanecido intactos os fundamentos rodrigueanos que inspiraram sua criação.

Ainda mais, o nome de Rodrigo Melo Franco de Andrade continua tão presente e significativo, entre nós, que se tornou um símbolo de tudo que se faz, ou venha a fazer, em defesa da herança cultural deste país. Isso está bem vivo no espírito e nos objetivos do prêmio que o homenageia com seu nome e que, ao contemplar algumas ações importantes em prol dessa herança, na verdade reconhece todos os esforços que, felizmente, com muito amor e dedicação,



ainda se realizam, em todo o Brasil, pela preservação da memória nacional. O que, sem dúvida, honra – e há de continuar honrando – a própria memória de Rodrigo Melo Franco de Andrade.

José Mário Ferreira Filho, Chefe da Divisão de Operações de Difusão Cultural do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores

Tive a grata satisfação de participar, pela primeira vez, da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Acredito que a iniciativa do Iphan de outorgar o prêmio em diversas categorias, para os trabalhos e seus autores que mais se destacaram em projetos de preservação do patrimônio histórico nacional, em muito contribuiu para elevar cada vez mais o patamar da cultura brasileira. A memória é indissociável de nossa participação efetiva na cidadania. Por meio dela construímos a imagem mais perene da nação. É com esses sentimentos que congratulo-me com os agraciados e com os organizadores do certame, na perspectiva da construção do presente e do futuro do país.

Maria Virgínia Casado, Consultora do Escritório da Unesco no Brasil

Nas últimas duas décadas, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade tem contribuído para que a sociedade como um todo reconheça e possa se apropriar das boas práticas de registro, difusão e preservação do patrimônio no Brasil. Mais do que isso, esse longo período de ação continuada já vem demonstrando seu caráter disseminador de novos padrões conceituais, já incidentes, inclusive, na implementação de políticas, programas e ações que contemplem o patrimônio cultural em suas múltiplas e diversas representações.

Roberto Muniz Barretto de Carvalho, Chefe do Serviço de Documentação e Acervo do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Participar, mais uma vez, como jurado do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi um enorme prazer e uma grande honra. Honra por fazer parte de uma atividade de grande significado para a preservação da cultura nacional e prazer por rever colegas jurados e o pessoal do Iphan, por aprender mais um pouco sobre a diversidade e multiplicidade das ações que são realizadas cotidianamente em nosso país, em defesa da cultura e do patrimônio nacional; e por verificar o crescimento e a importância dessa premiação.

Nas edições do prêmio em que participei da Comissão de Avaliação pude verificar o crescimento do número de ações concorrentes, bem como sua qualidade, o que revela o maior envolvimento da população na preservação de seu patrimônio cultural e histórico. Ao analisar e julgar as ações encontramos desde o professor de uma escola de uma cidade do interior do Brasil a grandes empresas e agentes públicos, que buscam soluções criativas, realizam trabalhos de pesquisa rigorosos e de mérito,

mobilizam comunidades e encontram soluções para que nosso rico patrimônio cultural e histórico não apenas seja preservado, mas continue cada vez mais vivo e significativo.

Robson Antônio de Almeida, Coordenador Nacional Adjunto do Programa Monumenta

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em seus 20 anos de realização e nos 70 anos de criação do Iphan, denota mais uma vez sua relevância, com a premiação e o reconhecimento de ações em todo o território nacional, as quais além de serem valorizadas, têm suas experiências divulgadas, com a feliz possibilidade de serem replicadas com êxito em outras localidades do país.

Vera Antônia Bosi de Almeida, arquiteta e urbanista

Esta é a segunda vez que participo da Comissão de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, momento em que, antecipadamente, expressei meu agradecimento especial pela oportunidade de poder retornar ao Iphan, decorridos mais de dez anos da minha aposentadoria. Foi muito gratificante encontrar antigos e novos participantes da Comissão, além dos caros colegas que, com competência e entusiasmo, dedicaram muitas horas de trabalho para dar suporte à importante tarefa realizada e tornada pública nesse evento. Trata-se de uma cadeia de ações que tem início em distantes e diferentes pontos do país, construída com o empenho e a compreensão do quanto é importante e necessário o compromisso da população em geral e dos diferentes níveis de governo, para a preservação do patrimônio cultural brasileiro.



Música Popular



ELZA SOARES | BEBA-ME

Eternamente moderna, Elza Soares apresenta seu novo show Beba-me. No palco, Elza mostra que não tem fronteiras e não nega suas origens. Uma artista incendiária capaz de centrifugar tudo em sua interpretação original e moderna desde sempre.

Para o show, Elza Soares, José Miguel Wisnik e Wadim Nikitim, juntamente com o diretor musical Nando Duarte e o produtor José Gonzaga, escolheram o repertório que revisita alguns dos maiores sucessos da cantora, até chegar a Caetano Veloso e aos novíssimos Julinho Rasta e Kátia, autores do Rap da Felicidade. O primeiro grande sucesso de Elza está presente: Se Acaso Você Chegasse (Lupicínio Rodrigues/Felisberto Martins), que deu título ao seu primeiro disco, de 1960. E também Contas (Amâncio Cardoso) e Cartão de Visita (Edgardo Luís/Nilton Pereira), gravadas na mesma época. E mais: Estatutos da Gafeira (Billy Blanco), de um álbum de 1966; Pranto Livre (Everaldo da Viola/Dida), regravação de 1974; Malandro (Jorge Aragão/Jotabê), gravada em 1976; Meu Guri (Chico Buarque), do disco Trajetória, de 1997; Dura na Queda (Chico Buarque), Dor de Cotovelo (Caetano Veloso), A Carne (Marcelo Yuka/Seu Jorge/Eilson Capetete) e Flores Horizontais (Oswald de Andrade/José Miguel Wisnik), as quatro do disco Do Cócix até o Pescoço, de 2002, entre outras. A surpresa para muitos que desconhecem a Elza compositora é a música Exagero, parceria da cantora com Glaucus Xavier. Algumas canções ganharam novos arranjos assinados por Eduardo Neves, como Malandro, Se Acaso Você Chegasse, O Neginho e Senhorita, entre outras.

Para acompanhá-la, a banda parceira dos últimos anos, formada por Nando Duarte (violão e direção musical), Marcelo Caldi (Teclados e acordeon), Vitor Motta, Jhonson Barbosa e Gesiel Nascimento (sopros), Carlos César (bateria), Edson Menezes (baixo), Marcos Esguleba e André Vercelino (percussão).

O show tem a direção artística de José Miguel Wisnik e Vadim Nikitim e direção musical de Nando Duarte.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA CULTURA
Gilberto Gil Moreira

PRESIDENTE DO IPHAN
Luiz Fernando de Almeida

CHEFE DE GABINETE
Luiz Fernando Villares e Silva

PROCURADORA – CHEFE FEDERAL
Lúcia Sampaio Alho

**COORDENADORA-GERAL DE PESQUISA,
DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA**
Lia Motta

**COORDENADOR-GERAL DE PROMOÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL**
Luiz Philippe Peres Torelly

DIRETORA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL
Marcia Sant'Anna

DIRETOR DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
Dalmo Vieira Filho

DIRETOR DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS
José do Nascimento Junior

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
Maria Emília Nascimento Santos

CONSELHO CONSULTIVO

Angela Gutierrez
Arno Wehling
Breno Bello de Almeida Neves
Italo Campofiorito
José Ephim Mindlin
José Liberal de Castro
Luiz Phelipe de Carvalho Castro André
Marcos Castrioto de Azambuja
Maria Cecília Londres Fonseca
Maria José Gualda de Oliveira
Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira
Nestor Goulart Reis Filho
Paulo Affonso Leme Machado
Paulo Ormindo David de Azevedo
Roque de Barros Laraia
Sabino Machado Barroso
Sérgio Alex Kugland de Azevedo
Suzanna do Amaral Cruz Sampaio
Synésio Scofano Fernandes
Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Bepi Sarto Neves Cyrino
Superintendência do Iphan no Amazonas /
Roraima

Maria Dorotéa de Lima
Superintendência do Iphan no Pará / Amapá

Kátia Santos Bogéa
Superintendência do Iphan no Maranhão

Romeu Duarte Junior
Superintendência do Iphan no Ceará

Frederico Faria Neves Almeida
Superintendência do Iphan em Pernambuco

Carlos Fernando de Souza Leão Andrade
Superintendência do Iphan no Rio de Janeiro

Leonardo Falangola Martins
Superintendência do Iphan na Bahia

Eliane Maria Fonseca Carvalho
Superintendência do Iphan em Sergipe

Victor Hugo Mori
Superintendência do Iphan em São Paulo

José La Pastina Filho
Superintendência do Iphan no Paraná

Ulisses Munarim
Superintendência do Iphan em Santa Catarina

Ana Lúcia Goelzer Meira
Superintendência do Iphan no Rio Grande do Sul

Leonardo Barreto de Oliveira
Superintendência do Iphan em Minas Gerais

Salma Saddi Wares de Paiva
Superintendência do Iphan em Goiás / Tocantins/
Mato Grosso

Alfredo Gastal
Superintendência do Iphan no Distrito Federal

Alberto Bertagna
Superintendência do Iphan em Rondônia/Acre

Mário Aloísio Barreto Melo
Superintendência do Iphan em Alagoas

Maria Margareth Ribas Lima
Superintendência do Iphan no Mato Grosso do Sul

Diva Maria Freire Figueiredo
Superintendência do Iphan no Piauí

Eliane de Castro Machado Freire
Superintendência do Iphan na Paraíba/Rio Gran-
de do Norte

Tereza Carolina Frota de Abreu
Superintendência do Iphan no Espírito Santo

MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

Mônica Figueiredo Braunschweiger Xexéo
Museu Nacional de Belas Artes

Vera Lúcia Bottrel Tostes
Museu Histórico Nacional

Maria de Lourdes Parreiras Horta
Museu Imperial

Magaly de Oliveira Cabral Santos
Museu da República

Turíbio Santos
Museu Villa-Lobos

Vera Maria Abreu de Alencar
Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya

Rui Mourão
Museu da Inconfidência

Denise Grinspum
Museu Lasar Segall

Helio de Queiroz Boudet Fernandes
Museu de Biologia Professor Mello Leitão

Claudia Márcia Ferreira
Centro Nacional de Cultura Popular

Lauro Augusto de Cavalcanti
Paço Imperial

Robério Dias
Sítio Roberto Burle Marx

ORGANIZAÇÃO GERAL DO PRÊMIO

Graça Mendes, Lea Scatrut e Tadeu Gonçalves

EQUIPE DA COORDENAÇÃO-GERAL DE PROMOÇÃO

Luiz Philippe Peres Torelly – Coordenador-Geral
Ana Carmen Jara Casco, Ana Lobo, Cássio
Conder, Cíntia Mayumi Silva, Claudio Marques,
Danilo Bezerra da Silva, Duda Miranda, Eduardo
Abreu, Graça Mendes, Henrique Martins Barros,
Inara Vieira, João Gabriel Rocha, Léa Scatrut,
Luiz Henrique Borges, Lidiane Santos, Márcio
Vianna, Mariley Oliveira, Míry Elza Lima, Pedro
Gustavo Clerot, Rosiney Arruda, Sônia Rampim
Florêncio, Tadeu Gonçalves, Vera Lúcia Mesquita

COLABORADORES

Creusa Gomes dos Santos, Denise Angela de
Moraes, Eugênia Matos, Grace Elizabeth, Lúcia
da Silva, Márcio Goulart Borges, Marco dy Carlo,
técnicos e superintendentes das regionais do Iphan

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Comissões Regionais e Comissão Nacional de
Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de
Andrade, equipe do Teatro Nacional Claudio
Santoró, Secretaria de Cultura do Governo do
Distrito Federal

EMPRESA PRODUTORA

Aplauso Organização de Eventos Ltda.

REDAÇÃO E REVISÃO

Claudio Marques, Graça Mendes e Luiz
Henrique Borges

PROJETO GRÁFICO

Ana Lobo, Clara Dantas, Deborah Vilarino, Inara
Vieira, Pedro Ivo Oliveira

IMPRESSÃO

Cidade Gráfica e Editora Ltda.

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
NACIONAL**

SBN Quadra 2 Edifício Central Brasília
Cep: 70040-904 Brasília – DF
Telefone: (61) 3414.6176
Fax: (61) 3414.6198
<http://www.iphan.gov.br>
webmaster@iphan.gov.br